

O artigo *Holocausto Brasileiro: o modelo médico promotor do genocídio no Hospital Colônia de Barbacena* investiga, por meio de uma abordagem qualitativa, o método clínico adotado nos manicômios brasileiros do século XIX. Utilizando a metassíntese qualitativa, os autores analisaram publicações nacionais e internacionais dos últimos dez anos para reconstruir a história dessas instituições e destacar a influência da psiquiatria democrática italiana de Franco Basaglia na reforma psiquiátrica no Brasil. A pesquisa evidencia as condições desumanas enfrentadas pelos internos e reforça a importância dessa transformação.

Já a jornalista Daniela Arbex, autora do livro que deu origem ao artigo, combinou diferentes métodos qualitativos para trazer à tona essa realidade. A partir da análise documental, revisão bibliográfica e entrevistas com sobreviventes e ex-funcionários, ela conseguiu reconstruir a história do Hospital Colônia de forma sensível e detalhada. Além disso, sua abordagem explicativa ajuda a compreender como fatores políticos, sociais e institucionais perpetuaram esse sistema, levando ao sofrimento de milhares de pessoas antes do fechamento dos manicômios.

Tanto o artigo quanto o livro são fundamentais para dar voz às vítimas e refletir sobre os erros do passado. Ao trazer essas histórias à tona, eles reforçam a necessidade de políticas públicas humanizadas para a saúde mental e para a valorização da dignidade de cada indivíduo.

Referências

CHIACCHIO, S. S. R.; SKARABONE, A. R. C. *Holocausto Brasileiro: o modelo médico promotor do genocídio no Hospital Colônia de Barbacena*. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 17, n. 8, p. e9022, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.8-006.

Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9022>.

Acesso em: 05 mar. 2025.

ARBEX, Daniela. *Holocausto Brasileiro: vida, genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Intrínseca, 2019.